ciclo do café & industrialização

A proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, e todas as transformações que este evento político trouxe, representou para o Brasil a oportunidade de modernizar-se. Inspirado no lema da nossa bandeira, "Ordem e Progresso", homens e mulheres envidaram esforços para promover a transformação do nosso país, que pode ser percebida pelas grandes mudanças no mundo do trabalho.



Mulher peneirando café



Operários em frente ao cotonifício Cresp



Operários da construção civil no Rio de Janeiro



Bonde da Penha, para transporte de operários

Com a urbanização verificamos a **explosão do trabalho** na construção civil, mineração, ferrovia, cana, café, borracha, pecuária, fumo, comércio, transportes, têxteis, metalurgia e serviços.

O café foi durante várias décadas o principal motor da economia nacional, **empregando milhares de trabalhadores**, principalmente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. O café não mudou apenas a paisagem do campo, mas também da cidade, como foi o caso da cidade de São Paulo, onde a Avenida Paulista foi tomada por casarões dos barões do café, o que também impulsionou as atividades na construção civil.

Para exportar o **café** foi preciso construir ferrovias para escoar a produção até o porto de Santos, porta de saída do nosso café para o exterior. As ferrovias construídas em parceria com os ingleses tiveram uma grande importância para o país e empregava milhares de trabalhadores. Para a construção das redes de telefones foi utilizada a rede telegráfica que, por sua vez, era conectada aos fios da estrada de ferro.

Mas **nem só de café vivia o Brasil**, pois a grande demanda internacional pela borracha fez surgir a corrida para os seringais da **Amazônia** para explorar o **látex**, utilizado na indústria automobilística mundial, levando para essa região um grande número de trabalhadores, que eram **explorados e viviam precariamente** no meio da Floresta Amazônica.

Com a queda da cultura do algodão norte-americano, em razão da Guerra da Secessão, a nossa produção algodoeira foi primeiramente impulsionada para a exportação e, mais tarde, para alimentar a nascente indústria têxtil brasileira.

O advento da utilização da **energia elétrica** no país, a partir do final século XIX - e o trabalho humano dela inerente - permitiu a iluminação de algumas cidades e a instalação de bondes elétricos, provocando uma revolução no transporte de passageiros, na medida em que oferecia maior conforto, mobilidade e rapidez.

Com o **capital acumulado** com as exportações de café, a indústria brasileira, sobretudo a paulista, desenvolveu-se. Este processo ficou conhecido como "substituição de importações", isto é, em razão da Primeira Gerra Mundial, a Europa e os Estados Unidos concentraram esforços na produção bélica. Assim, a oferta de produtos industrializados ao Brasil diminui, obrigando o país a procurar por sua própria conta resolver o problema da escassez de produtos industrializados.

Embora a **industrialização** ganhasse importância estratégica no desenvolvimento nacional, o café continuou, pelo menos até a Crise Internacional de 1929, exercendo um papel preponderante na economia brasileira.



Manifestação operária